

Falta página

[2]

e

~~1~~

página

[6]

está em du-

plicata

Sexta-feira, 12/11/63
Hora - 20 horas
Produtor: OSVALDO MOLES
Domingos - 12 horas

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

- TÉCNICA
"Saudosa Maloca" - com Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, vai descendo a 93 até sumir.
- LOCUTOR
A Rádio Record apresenta, neste momento...
Um CAMPEÃO de preferência popular...
O programa por mais de seis anos colocado em primeiro lugar, em audiência, segundo as pesquisas do IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública.
- LOCUTOR
A Record apresenta um programa de OSVALDO MOLES...
HISTÓRIAS DAS MALOCAS.
- LOCUTORA
Vingem costeira pela vida dos humildes.
TÉCNICA
Profundo sobe e vai descendo até sumir.
- LOCUTOR
No papel de Charutinho, o popularíssimo astro do circo e do disco - do rádio e do cinema nacional: ADONIRAN BARBOSA.
- BARBOSA
Fibra só vai pá frente quando o parachuque do atreço fazento impurra!
- LOCUTOR
Como Dona Teresoca, uma das maiores comediantes do Brasil: MARIA TERESA...
- BT
(BT) É go tombo da noite que a gente vê quem é branco mesmo. (BT)
- LOCUTOR
Com DJALMA ARIHAL - MARIA ESTELA BARROS - ALZIRA D. OLIVEIRA - MARIANGELA - cartazes comediantes da RB 9.
- TÉCNICA
RÁPIDA PASSAGEM DA CARACTERÍSTICA.
- LOCUTOR
No o nome do livro mais pitoresco e mais divertido do ano de 1963:
- LOCUTORA
FERNIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.
LOCUTOR
Consagrado pela crítica de todo o Brasil.
LOCUTORA
Fascinando os maiores elogios, no Rio, de Rubem Braga, Enrique Pongéty e outros.
LOCUTOR
Em São Paulo, apreciado por Leonardo Atroyo, Sérgio Milhet e outros nomes de grande vulto.

BARBOSA

Não. A Maloca do Cíbido. O que acontece o Cíbido ?
Fois é. Eu tava morando lá.

MI

É aquela maloca que tem um cano como entrada ? que
lá tudo mundo entra, pelo cano ? É tubulação ?

BARBOSA

Fois é. Eu nunca entrava pelo cano. Eu já dormi
no cano.

Um dia, cheguei lá, o Cíbido falou assim :

DEJA

(OUVINDO VOZ DE PÉREO VELHO) Fois é, Charuto. Que lugar
é esse e vagá, não dispõeam os equipamentos ali.

MI

(RI).

BARBOSA

O que tá rindo porque já dormi tudo o que podia
dormir. E eu que nunca dormi há tanto tempo ?

MI

Eu tô rindo porque arilá quando tá de lutar cá na péssima
de car. É inguar inguar que você, quando você arriam
arriam vaga pra dormir, já tem sócio esperando a hora
já desce o balaço das pálpebras. (RI)

BARBOSA

Vale. (LAMBENTOSO) Deixa eu pedir um favor aí na sua
casa, é de di di dia. Que não vai cupé nada o outro.

MI

(FURIOSA) O que ? Chama isso de outro ? Isso é coisa
Luiz Quinco que eu afanei, uma devota de Pedro
velho. Quando eu afanei, era Luiz Quinco.

BARBOSA

E continua Luiz Quinco ?

MI

Com essa infração eu acho que foi pra Luiz 64 e
68. Sei lá.

BARBOSA

Mais não sono uma cama de saca... eu não posso
por a palha nela ?

MI

Não pode.

BARBOSA

Mais vou eu agarrar que não estrago os molejos...
Se só porciço, eu dormo até o dia de lá...

MI

Não pode. A minha cama, como todo bico empregado, de
acordo com a Consolidação das Leis Trabalhista, tá de
férias. Eu de vinte dias férias de férias grã.

E eu não posso deixar ninguém acampá ali, porque senão
a minha casa vai roçar na justiça do trabalho... tá
de eu entrar em fria.

BARBOSA

(ZANGADO) Que sabe disso coisa ? Temita que cáia o
teto de zinco e a cama sofra de fritura nas quatro
palm.

MI

(FURIOSA) É sua feição de roboque de ingreja velha.
Eu não tenho brigação nenhuma de emprestar cama pra
esqueleto ali. Vai dormir no raio que o palha.

BARBOZA
M
BARBOZA
NARRADOR

Adonde ?

Eu falei : vai dormir no raio que o palta !
Tá lá teu lugar pra dormir ? Neste mundo tá tudo curado.
Lá vai andando, novamente, debaixo de chuva fina, e
homens que ainda não conseguia um lugar pra dormir.
A chuva vai caindo e vai dizendo, pinga e pinga, um
triste entono, uma canção amarga como a vida.

BARBOZA

(PASSIVO) Alô, Bahiana !... Praê hee tu tá encontrá
oco !... Como que vai quando não vai ?

MARIANG.
BARBOZA

Quê qui hé, Charuzi aho ? Cey bobou nanto ?
Eu ? Bobou ode que jeito ? De bobê só trago a boca.
Bafania, que é bôo, nichô e carineto. Tô na boca,
fofo na boca que o pão gilieta japonesa que latô só
é de Lucôto.

MARIANG.

Ué... O cricote tá que parece que tá mundo, é certo.
Nunca lá vi assim não.

BARBOZA

Bahiana. Com essa chuva que tá caindo, não consegue
pegar um lugar seco pra dormir. Com um pedaço de
uma barrada no teu barraco ?

MARIANG.

Um pedaço, não não. Tu sabe que a barrada da gente,
de barragem, barragem, não dá pra gente dormir, de dia
vira quicanda.

BARBOZA

(RI) Ingratado. Ocais dormi di aia de tabuleiro dos
tanta, do breco com quicado.

MARIANG.

Das vovô isso que aconteceu. No outro dia, eu dormi
na barrada, tabuleiro dos ovo, de manhã tinha feição
um fitada.

BARBOZA

(RI) (RUBRICO E PULCRO) Ingratado. Oca é a vida, mais
sabores do Karro, Bahiana. (T) Mí diga uma coisa, se
eu encontrá di bôis daquela tabuleiro de penitência e
que é um sono...

MARIANG.

Um pouco. Freguêchega aí; dá cos parentão raciono,
vai estranhi o selvigo.

BARBOZA

Eu num venço. Eu boto um prendedô de roupa no barraco e
um cadô de café na boca.

MARIANG.

Não. Aqui pode não. Desculpe, mas eu num posso
estrangá o estabelecimento por sua causa.

NARRADOR

Debaixo da chuva fina, já anoitecendo, lá vai o
crioulinho todo ansioso, todo triste, procurando se
encostar nos braços da cama, passo a passo.
De repente !...-

BARBOSA Ué... Um festa na casa da Mirigida ?
 (PAUSA) Manja manja manja quem que tá de voltêro.
 É o seu Dija.

TÉCNICA VEM - de DQ para PRIMEIRO PLANO - música miche do
 pequeno regional. A música vai subindo lentamente.
 (SOBRE A MÚSICA EM DQ) - Acirou-se em direção à
 músicainha que jorrava de uma janela, ampliando
 a curva do Morro do Piolho.

TÉCNICA MÚSICA SUBIU AO MÁXIMO - Vai para fundo, alçando
 distantes.

BARBOSA Alão, Rojãozinho.
 STELA Alão, Charutinho.
 BARBOSA Rojãozinho... que é que tão fazeno ?
 STELA Vadiamo.
 BARBOSA Mas essa vadiage daí é em vultades de argui acurteci-
 mentos tropical ?
 STELA Mas fala difícil cumigo, (que ou bôdo.
 BARBOSA Esse pagode na casa da Mirigida é divido a que ?
 STELA Foi seu Tribuço.
 BARBOSA O que é que ele feiz ?
 STELA O neço falô ansin (que ele tá drente (e ele tá festojano,
 BARBOSA (RI) Ué, tá drente e contente ?
 STELA Ele deu uma festa, (porque oí dnença, (ele pode se
 apresentá.
 BARBOSA Festa só por que num vai trabalhá mais ? Eu nunca tra-
 baia e nunca fíz festa i.
 NARRADOR Foi se aproximando da porta ou que se encontrava o
 seu Dija. quis cumprimentar rapidamente e ir entrando
 - que é o jeito mais venerra de ser penetra.
 BARBOSA (PASSANDO) Alão, seu Dija. Tudo no caso ? Com Louren-
 cia, sim ?
 DIJA Charutinho... (PAUSA) O Charutinho. (PAUSA) Alendo é
 queoco vai com essa pressa ?
 BARBOSA Eu vô cumprimentá o seu Tribuço que falou que vai
 apresentá e apresentadoria porque o neço falô que ele
 tá drente e ele deu a festa.
 DIJA Ni diga uma coisa, Charutinho. Oco foi convidado ?
 BARBOSA Eu fui, Naturalmente que fui.
 DIJA Quem foi que convidô oco ?
 BARBOSA Seu Dija, o sinhô tá numa curiosidade, né ?
 DIJA Por que a dona Mirigida falô ansin que num entra
 pilantra aqui, hoje.

BARBOSA

É o ? Não fala má. (FAZENDO A MEZADA) Mi diga um coisa, seu Dija. A festa tá muito bão, num tá ? O seu Tribuço falou assim prá mim que no dia que ele largasse o trabálio, que ia curvidá' eu pá conser-
vã. (PAUSA) Eu acho que tô convidado, num tô ?

DIJA

(IMPORTANTIB) Adepende. Um minuto. Ô vô chama a dona Mercedes que quem está cá lista dos viviva na cabeça.

NARRADOR

Muito importante, no seu vestindo de renda da Espanha, apareceu dona Mercedes ca...

NT

Qui qui tá aqui, gente ? Mi chama eu ?

DIJA

Aqui é o Charutinho que tá que vou entrá.

BARBOSA

Alão, véia. A festa tá bacana, num tá ?

NT

Tá. Tem pamonha... chã chizade mortandela...

BARBOSA

pinga e garrafa... tem até o um barrica de chéps. Com num tem ?

NT

(RI) Esse carn daí tá sempre sabendo que vai drudi.

BARBOSA

Ô véia. Eu posso entrá na pôquinho p' fugi da curva ?

NT

Isso já é otros dicumentos.

BARBOSA

O que ? Aqui só tem festa imprescáve. Nã uma véia ?

NT

Nã pode.

Nã pode, por uma razão : o seu Tribuço e a dona Margarida arreuniro todo que é an elite dos Corraço e Telégo, que adonde que eis trabalhava.

E ai piñu pá mim deixá entré pilantra, que são estraga a reputação.

BARBOSA

Retrega o que ?

NT

A reputação.

BARBOSA

Da sua estraga. Da lingua em pé antes de entrá. Eu tô quaria num uma cachaca e depois eu dô o pipoca-
do. Tá muito frio e muita chuva aqui. Fôta.
Bão. Tá tá convidado...

NT

(CONTINUA) Muito brigado simais.

BARBOSA

Tá convidado a ficar de fora e espiano a festa.

NT

Ô vô entrá na amarra.

BARBOSA

Isso é que num entrá. Só se passá pru cima do meu palitô esticado e dover.

DIJA

BARBOSA

Seu Dija... Dá um joitinho... Falsum senais que eu tô mais de fora do que juízo de escotero. Sabe o que eu puxa-faca ? Entrá lá dentro e i drudi...

NT

Nunca ninguém entrá numa festa e se convidado pá puxá o pence.

MIRIGIDA

É o ? Hum feiz má. (FAZENDO A FEZADA) Mi diga um coisa, meu Dija. A festa tá muito boa, mas tá ? O meu Tribuço falou assim pra mim que no dia que ele largasse detralada, que ia convidá eu pá comemora. (PAUSA) Eu acho que tô convidado, mas tô ? (IMPORZANTE) Adepnde. Um minuto. Ô vô chamá a dona Teresôca que tá quem está cá lista das viviva na cabega.

DIJA

NARRADOR

Muito importante, no seu vestido de renda da Espanha, apareceu dona Teresôca...

MI

Qui qui tá aqui, gente ? Mi chamô eu ?

DIJA

Ah, é o Charutinho que tá quereno entrá.

BARBOSA

Alô, véia. A festa tá bacana, mas é ?

MI

Tá. Tôa pamonha... chão cheio de mortandela...

BARBOSA

plaga e garrufa... tem até o um barreira de chéps.

MI

Cama num tá ?

BARBOSA

(RI) Esse cara daí tá sempre sabendo que vai drudi.

MI

Ô véia. Eu posso entrá na pôquiho p' fugi da chuva ?

BARBOSA

Isso já é ôtroo dicomentese.

MI

O que ? Aqui só tem festa impressionáve. Siquem vêia ?

MI

Hum pode.

Hum pode, por uma razão : o seu Tribuço e a dona

Mirigida arrumiro tudo que é as elite dos Gostelo e Telégrafo, que tá adonde que ela trabalhava.

E mi pediu pá mim dexá entrá pilanêra, que não estraga a reputação.

BARBOSA

Entraga o que ?

MI

A reputação.

BARBOSA

Eu num estrago. Tá limpa os pé antes de entrá. Eu só queria numá uma cachupa e depois eu dô o pirandelo. Tá muito frio e muita chuva aqui fora.

MI

É. Tô tá convidado...

BARBOSA

(GEMENDO) Muito brigado simais.

MI

Tá convidado e ficou de fora espiano a festa.

BARBOSA

Ô vô entrá na aserra.

DIJA

Isso é que num entrá. Só se passá pru cima do meu galitô esticado e inóver.

BARBOSA

Meu Dija... Dá um jeitinho... Faisura sempre que eu tô mais de fora do que juízo de escotêro. Sabe o que eu p'ufafase ? Entrá lá drante e i drudi...

MI

Nunca vi ninguém entrá numa festa e se convidado pá puxá o ronco.

BARBOSA

SEMPRE É QUE EU NÃO ONTO DAS UM POCOINHO DESTA TROVA... EU TO PERCANDO DE PAGA UM BORGÃO...

NI

É? OUA QUÊ DRAU? POR QUE QUOCÊ NUN ARRUMA UM IMPREGO DE GUARDA-MATADO? (RI)

TÉCNICA

MÚSICA E MIRADA DE DONA TEREZUCA VÃO SENDO A ES-
ATÉ SURTIR.

NARRADOR

Novamente o negrinho vai caminhando, debaixo de uma
chovinha de vento, que varia em sua verticalidade
de acordo com os caprichos do vento.

BARBOSA

Biogramado de Morro do Pião.
NUN TEM NENHUM ABRIGO, NENHUM TORDO PÁ GENTE SE
ENFIA EM BAIXO.

Ingracado. (RI) No outro dia ô fui drau na herada do
rio, dibáix da ponte.

De di noite, amveu de pagoda e o rio enchou e a
onxante quase que abracô eu feito jacaré...

Será que eu nun arrumo um telão pá gachá o esquelato
Charatinho... Você mo dá licença?

LOCUTORA

BARBOSA

Pois não, tranquila. Oca nun tem um coração prá mi
exposta?

LOCUTORA

BARBOSA

Apenas vim falar do FIGURENQUE CLASSE C,
da piquinica, jôitocora.

LOCUTORA

Estou falando do livro mispitoresco e mais divertido
de ano de 1963:

LOCUTOR

LOCUTORA

FIGURENQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles,
350 páginas de divertimento, em que Osvaldo Moles
apresenta alguns variados assuntos brasileiros.

LOCUTOR

FIGURENQUE CLASSE C - consagrada pela crítica de
São Paulo e do Rio, através dos grandes nomes que a
ele se referiram.

LOCUTORA

FIGURENQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles - em todas as
livrarias.

LOCUTOR

FIGURENQUE CLASSE C - um lançamento da Lpa Lettura
Editora - Caixa Postal 736 - São Paulo.

LOCUTORA

E, para prosseguir nestas histórias das Malocas,
vamos chamar no no so microfone o narrador

NARRADOR

Ainda sob a chuva, o negrinho viu um barraco descen-
nhado numa queda do Morro.

BARBOSA

Quem quemora aí? (R) Ingracado... Hora é um valho
que eu nunca pissá.

Hora... Como deve de se biao, a gente mora...

Qui palavra mais gostosa de pronuncia: EU MORO... TU
DEMAS... ELE DESEMORAS...

BARRADOR Enquanto o papinho entanguido vai pensando quem
 quisu que em voz alta, aparece alguém à porta do
 barraco :
BARBOSA Manja só quem ela é. É a Beija do Lurinho. É aquela
 que tá sempre com boiço branco e brilhante, porisso
 passou o pávido nela da Beija de Lurinho.
BARRADOR Aproximou-se da mulher.
BARBOSA Alô, Beija ! Como vai ocê, Beija ?
ALZIRA (PRETERA GRANDE) Tô. O que é que ocê tá fazendo pelas
 minhas banda, Charutinho ?
BARBOSA Eu tô apanhando.
ALZIRA O que ?
BARBOSA Chuva. (T) Eu gosto de apañar chuva. Eu gosto de
 tudo que é espoltes aguáticos.
ALZIRA Água só por fora, né, Charutinho ?
BARBOSA Naturalmente. (2) E ocê ? O que é que tá fazendo aí na
 polta de residência ?
ALZIRA Eu vim espia pá vê se o Bassôra chega.
BARBOSA (QUERENDO INSINUAR-SE) Ah... O Bassôra... Jô tá
 aqui mais o Bassôra, ó ? Bô praca o Bassôra,
 Bô Praca o Bassôra.
ALZIRA (T) E o que é que olo foi fase ?
BARBOSA Ele só vai se roba um galinha pá gente fase uma
 dança.
ALZIRA (RI) É mero. Pobra só come dança quando galinha tá
 fano sôpa. (RI) Escrita, Beija...
BARBOSA ?
ALZIRA Teu barraco tá grande, não ?
BARBOSA Dá pá quebrá o gallo.
ALZIRA Dá pá quebrá o meu ?
BARBOSA Como ançim ?
ALZIRA É que... Enfavia... É que eu tô dum cara esperando
 eu no barraco da dona Araxoca. Mais como lá é muito
 longe... eu queria pegá um berge por aqui mesmo.
 É que...
BARBOSA Aqui num tem lugar. O Bassôra daqui um póco vem,
 aí cõ Bate-Estaca, o Primo, o Dorvã da Porteira, o
 Bape-Quiloto...
ALZIRA Nossa ! Porcisa da tanta gente anda pá afaná uma
 repouca ?
BARBOSA É tudo inquilinos.

BARBOSA: que foi que aconteceu ?

ALZIRA: Inquilinos.

BARBOSA: Falado novo essa palavra aí, Beiga.

ALZIRA: Pra que ? Inquilino é quem aluga casa o quarto.

BARBOSA: Porque tá aí uma coisa que eu nunca vi.

(1) Inquilino, Beiga... Ose nam tá poroisano... necessi-
tado assim de um inquilino ?...

ALZIRA: No momento, a lotação tá completa.

BARBOSA: Nam tem lugar nem no estribo ?

ALZIRA: No momento, não.

BARBOSA: Mas não tem nenhum lugarzinho assim dentro sópa ?

ALZIRA: Eu só quero um bôca nicha.

BARBOSA: Bão. O único lugar que eu tenho aqui é dentro do
pôço, porque em casa do telero já tem inquilino.

ALZIRA: Mas... dentro do pôço ?... É muito molhado dentro.

BARBOSA: Já tem um poço que vem de cima pra baixo... que é e serve
como é que eu vô pegá um poço que vem de baixo pra
cima ?...

NARRADOR: Foi andando mais. De repente, viu uma esperança.

BARBOSA: Uma árvore ?

NARRADOR: Uma árvore que tá de cima e quetom de baixo ?

BARBOSA: Até que infim eu arrizei um lugar que nam chove, pra
acostá a candela.

NARRADOR: Quando chegou debaixo da árvore, querendo se apoiar
no chão, naquele casojo, naquela magistia da dorviz,
... ninguém

ALZIRA: (OUTRA VOZ GROSSA) Qual é isso ?

BARBOSA: Oê. A árvore fala é ?

ALZIRA: Vai andano que aqui já tem gente morano.

STELA: (GRITOLA GRANDE E RUDE) Nam ovim (o que ele disse,
não ?) (vai dano) (o pirandilo).

BARBOSA: Mas a árvore é de todos... Arvra nam tem graça feito
aproveite. Se tivé um lugarzinho aqui...

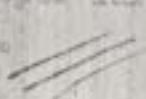
STELA: Vai andano, (vai) (Aqui ninguém fainzinho. O primeiro
que puzi o fonce aqui, (vai drum) (o nam acorda nam,
ni-sigura ?)

BARBOSA: Até arvra tem dom, nesta terra ?

STELA: Te dono, sim. (É de quem viu primeiro) (O arvra pensano
que a arvra (a fies) aqui, (dano sópa, (esperano oca ?

ALZIRA: Fines, namô.

STELA: E é por falta de porta, (arvra tem muita porta) (povo
naí.



NARRADOR

Saiu do deteiro e a árvore. E continuou a andar.
De repente, na imaginação do Charutinho, obscurecida
pela luz trêva do sono, surgiu uma idéia.
Havia que ideia bacanosa que eu tive !...
A cadeia !

BARBOSA

Se eu conseguí pegá uma cadeia agora, eu drumo
12 por 12 horas. É uma dúzia por uma dúzia.
Foi se arrastando até lá no baixo. E conseguiu
ainda saber que estava dormindo., enquanto caminhava
debaixo da chaveira amarrada.

NARRADOR

BARBOSA

Manja eu...
Eu tô drumindo...
De peçoço pá baixo, eu tô drumindo...
Agora, eu vô lá e pego um cadeia...
quê biao.

Vô drumi feito um caítitu.
(RESFOLGA E RESFOLGA QUASE)
Ai que biao travai sê quando eu pegá um chão sêco pá
nã parhá os óio na cadeia.
Tô drumindo de peçoço pá baixo.. Só minha cabeça
é acordado...

NARRADOR

BARBOSA

Chega bem perto da Delegacia.
Ué,
Quê vê que é feriado prá cadeia ?
Hum tô vono nada acesso, macana.
Manjamanja... É só eu pensa eu no ofereço como encerra-
do voluntario que acuntosa isso.

NARRADOR

S. M.

Sabia que o sargento da guarda morava na casa ao lado.
Foi lá. Bateu.
PARCADA NA PORTA.

BARBOSA

NARRADOR

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

(BATE PALMAS).
Na janela, apareceu uma senhora estremunhada.
(NORMAL) Quem é ?
Sô eu !
Quem é o senhor ?
Um freguês da cadeia.
A cadeia está fechada.
É só ? Hum funciona hoje ? Onde que tá o sargento ?
Foi prompescaria no Casqueiro .
E os preso ?
Tinim só dois, ela levô pá ajuda.

- BARBOSA: Mas o sargento que é tão meu amigo... não vai deixá-lo de fora.
- ALZIRA: Eu sou o meu freguês da cadeia.
- BARBOSA: A senhora tá cá chave?
- ALZIRA: Eu estou, mas não tenho autorização de fazer entrar ninguém aí.
- BARBOSA: A senhora não é a senhora do sal gento Cardino?
- ALZIRA: Sou eu mesma.
- BARBOSA: Alô do Charutinho?
- ALZIRA: "Fisou mesmo..."
- BARBOSA: Só eu que tô aqui. A senhora me empresta pra mim a chave e eu de vórvio amanhã mesmo. Sem falta.
- ALZIRA: Eu penso que o senhor do senhor... Não era o senhor quem fazia a limpeza?...
- BARBOSA: (DEPRESSA) Era eu mesmo. Era eu mesmo que fazia a limpeza.
- ALZIRA: Ah... Já me lembro. Espere um poquinho que eu vou buscar a chave.
- NARRADOR: A senhora do sargento foi buscar a chave de chaves. E entregou-a ao Charutinho, dizendo...
- ALZIRA: Olhe. Se o senhor sair antes de segunda-feira, devolva pra mim mesma, ouviu?
- BARBOSA: Sim, senhora. Mas tem importância. Com todo o prazer.
- NARRADOR: As chaves desceram da janela, como se estivessem descendo do céu. O Charutinho experimentou três ou quatro. Conseguiu abrir a porta. Depois, entrou no primeiro quadro dos dois que a cadeia do Distrito tem.
- ALZIRA: Olhou para as grades que davam para a rua...
- BARBOSA: (M) Agora, pode chave... um feço ouistam... Manjananja... Como é gostoso a gente vê a chave lá fora, vista assim daqui de dentro, por meio das grades da cadeia...
- ALZIRA: Eu vô fechá a porta do quadro, porque se repente chega alguém aí e cisma de sortá eu...
- NARRADOR: Essa ora a dúvida. E se alguém aparecesse para saltá-lo?
- BARBOSA: É mesmo. "aquí um póco, pode chegá um cabo espírito do porco aí e bota eu pra fora..."

BARBOSA

De ficar isso euigo, eu vou na Justiça e reclamar do juiz.

Aí se eu pergunto o que ficou do que ninguém viu aqui incomodá eu.

Sabe o que eu vou fazer?...

Vou ir até aquela janela... e vou fazer...

A Limpota? (RI) A mãe falou assim que era aquela que casou a Limpota...

Da minha mãe Limpota. Eu só fiz chuposa nenhuma vida. (RI)

Não. Aqui eu vou dormir com o estigo...

Ou vou pegar a chave do endereço... e jogar pela janela.

Então, o estigo se acomodou para dormir.

NARRADOR

BARBOSA

(BOCA - CO MEIA A RESSOMAR - COMEÇA A ROLAR).
O BOKO VEM A EG.

NARRADOR

Vai, viciulindo sem teta?

Vai descer no banco do sono o teu "vale" do caçoço.

Vai, que o sono é o transatlântico em que os portos fazem turismo.

Dorme, pedago de treva com o formato de gente.

BARBOSA

(BOCA EM PRIMEIRO PLANO E VAI SURRIRO ILUMINADO)

TÉCNICA

FREIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Com ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - MARIA ESTELA BARRIS - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIANGELA e Djalma AMARAL, a Rádio Record apresenta -

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Na próxima sexta-feira, 21 horas...

LOCUTORA

No próximo domingo, 12 horas...

LOCUTOR

Suplemento HISTÓRIAS DAS MALOCAS...

LOCUTORA

O programa há mais de seis anos no primeiro lugar na preferência popular, de acordo com o que revelam as pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública, IBOPE.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - na Rádio Record.

TÉCNICA

FREIXO DO PROGRAMA.